



FREE THEME ARTICLE

THE LEGACY OF THE DIRECTOR OF SCHOOL OF PROFESSIONAL NURSES
ALFREDO PINTO: GUSTAVO KÖHLER RIEDEL (1921 -1934)O LEGADO DO DIRETOR DA ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS ALFREDO PINTO:
GUSTAVO KÖHLER RIEDEL (1921 -1934)EL LEGADO DEL DIRECTOR DE LA ESCUELA PROFESIONAL DE ENFERMERAS ALFREDO PINTO: GUSTAVO
KÖHLER RIEDEL (1921 -1934)*Fernando Rocha Porto¹, Thainá Lessa², Almerinda Moreira³*

ABSTRACT

Objectives: to examine the circumstances in which Gustavo Köhler Riedel was the director of the Vocational School for Nurses Alfredo Pinto and discuss the symbolism of his legacy to nursing school in question and to the field of psychiatric medicine. **Methodology:** a type of circumstantial biographical documentary written sources coming from the Annals of the Colony of Psychopaths Engine Inside, institutional reports and newspaper articles, and a photographic document. The documents were collected through a survey instrument. The analysis of documents was carried out by the historical context of social and political, through the set of objective relations. **Results:** pointed to explanations of how the biography walked into work and academic assistance to innovating in the field of psychiatry and thus contributed in the field of nursing education to create the School of Professional Nurses Alfredo Pinto. **Conclusion:** the study allowed to reveal the symbolic value of the legacy of the biography. **Descriptors:** nursing; nursing history; biography; speech; symbolism; technical report.

RESUMO

Objetivos: analisar as circunstâncias em que Gustavo Köhler Riedel foi o diretor da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto e discutir o simbólico de seu legado para a escola de enfermagem em apreço e para o campo da medicina psiquiátrica. **Metodologia:** estudo do tipo biográfico circunstancial com fontes documentais escritas oriundas dos Anais da Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro, relatórios institucionais e textos jornalísticos, e um documento fotográfico. Os documentos foram coletados por meio de um instrumento de pesquisa. A análise dos documentos foi realizada por meio do contexto histórico social e político, por meio do conjunto de relações objetivas. **Resultados:** apontaram para explicações de como o biografado trilhou na vida profissional e acadêmica, inovando a assistência no campo da psiquiatria e dessa forma contribuiu no campo do ensino da enfermagem ao criar a Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto. **Conclusão:** o estudo possibilitou desvelar o valor simbólico do legado do biografado. **Descritores:** enfermagem; história da enfermagem; biografia; fala; simbolismo; relatório técnico.

RESUMEN

Objetivos: examinar las circunstancias en que Gustavo Riedel Köhler fue director de la Escuela de Formación de Enfermeras Alfredo Pinto y discutir el simbolismo de su legado a la escuela de enfermería en cuestión y que el campo de la medicina psiquiátrica. **Metodología:** un tipo de documental biográfico circunstanciales fuentes escritas procedentes de los Anales de la Colonia de motor dentro de los psicópatas, los informes institucionales y artículos de prensa, y un documento fotográfico. Los documentos fueron recopilados a través de un instrumento de la encuesta. El análisis de los documentos que se llevó a cabo por el contexto histórico social y político, a través del conjunto de relaciones objetivas. **Resultados:** se refirió a las explicaciones de cómo entró en la biografía de trabajo y asistencia académica para innovar en el campo de la psiquiatria, contribuyendo con ello en el ámbito de la educación en enfermería para crear la Escuela de Enfermeras Profesionales Alfredo Pinto. **Conclusión:** el estudio permitió revelar el valor simbólico de la herencia de la biografía. **Descritores:** enfermería; historia de enfermería; biografía; habla; simbolismo; relatório técnico.

^{1,2,3}Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mails: ramosporto@openlink.com.br; thinaramos@hotmail.com; almerindaprof@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo é o legado de Gustavo Köhler Riedel para a Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, desdobramento da criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, nos 13 anos como diretor da instituição, como resultado parcial da pesquisa institucional “Os dirigentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto” da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

No início do período republicano no Brasil, em 1890, o Hospício Nacional de Alienados passou pela reforma sócio-política por motivos de intervenção governamental. À época às Irmãs da Caridade abandonaram a instituição¹ e a direção, para tentar dar conta da demanda dos recursos humanos institucionais é criada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras pelo Decreto número 791/1890.²⁻³

Os psiquiatras brasileiros, nesta fase da assistência no Hospício Nacional de Alienados, adotaram o modelo francês para a assistência aos alienados e no ensino da escola de enfermagem. Esse modelo modificava a manutenção de alienados em prisões, enfatizando a necessidade de tratamento médico ao estimular a construção de hospitais especializados e a unificação da política assistencial no país. A base para a mudança se pautou nos conhecimentos teóricos dos médicos Dr. Pinel e Dr. Esquirol, relativos à ordenação do espaço e vigilância arquitetônica.⁴

O período de 1899 a 1902 foi turbulento, em virtude do desvio de verbas e precariedade na assistência prestada na instituição, levando a inquérito à instituição com recomendação de reformas estruturais no Hospício e, em 1905, a reforma foi finalizada. Nesse mesmo ano ocorreu a reinauguração da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, sob a direção do Dr. Fernandes Figueira.⁵

No intervalo de 1911 a 1920 a escola, com base nas páginas do Jornal do Commercio, não teve registros referentes à visibilidade. Nesse período, ocorreu a reorganização da Assistência a Alienados e a criação da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro (1911) e mais uma re-inauguração da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1913).⁶

Após a I Guerra Mundial (1914-1918) o Distrito Federal foi assolado pela epidemia da gripe espanhola, que resultou na vulnerabilidade do Estado com relação à

saúde da população. Nessa época, Gustavo Riedel assumiu a direção da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, em virtude do passamento do diretor Dr. Bráulio Pinto.⁷

Em 1921, por meio da Portaria n. 1 a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras foi desdobrada em três seções, a saber: masculina, mista e feminina. A masculina não se sabe se funcionou, a mista funcionou em anexada ao Hospício Nacional de Alienados e a seção feminina, anexa a Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, denominada Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto.⁸

A denominação da escola ocorreu para homenagear o Ministro da Justiça e Negócios do Interior, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, por ter assinado a Portaria em apreço, tendo como diretor da instituição Gustavo Riedel. Ademais, Riedel também era o diretor da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, desmistificando a instituição psiquiátrica como depósito de loucos.⁸

Desta forma, os objetivos do estudo são: analisar as circunstâncias em que Gustavo Riedel foi o diretor da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto e discutir o simbólico de seu legado para atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Rio de Janeiro e para o campo da medicina psiquiátrica.

O estudo se justifica pelo preenchimento da lacuna na história da enfermagem, por meio da primeira escola de enfermagem no país, tendo com um dos diretores um renomado psiquiatra, que por meio dos seus estudos contribuiu para o desenvolvimento da profissão, em especial para atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e para a medicina psiquiatra com legado de relevo no campo da saúde.

Ademais, o estudo é uma das possibilidades de se remontar a história da enfermagem pelo viés da medicina, que contribuiu para o desenvolvimento da profissão, em uma época, a qual a enfermagem moderna no Brasil se encontrava em fase de implantação, dominada pelas enfermeiras norte-americanas, não sendo as únicas a contribuírem com o crescimento profissional no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo biográfico circunstancial, entendido como elogios ligados a circunstância particular do protagonista.⁹ Neste sentido, as fontes primárias utilizadas foram documentos escritos como: os Anais da Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro;

Relatórios do Ministério da Justiça e Negócios Interiores; livro Curso para Enfermeiros e textos jornalísticos da imprensa escrita e ilustrada e um documento fotográfico.

As fontes secundárias foram literaturas pertinentes ao objeto de estudo como artigos, dissertações e teses de doutorado. Essas fontes foram localizadas na Biblioteca de Manguinhos – Fundação Oswaldo Cruz, Biblioteca Setorial da UNIRIO na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Biblioteca Nacional, Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery, Biblioteca do Instituto Philip Pinel, Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro e Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, ambos situados na cidade do Rio de Janeiro e, em São Paulo, na Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP).

A análise dos dados foi realizada pelo contexto histórico social e político, por meio do conjunto de relações objetivas.¹⁰ Nesse conjunto de relações objetivas foram considerados outros agentes sociais envolvidos na biografia de Gustavo Riedel articulados às fontes documentais.

Cabe registrar que, a análise não teve a pretensão de desvelar os mistérios da vida do protagonista a partir dos documentos, mas considerar significativa as incertezas no intuito de aproveitar as lacunas históricas, com as quais coube o estudo interpretá-las.⁹

Mediante o exposto, o estudo trilhou, por meio das circunstâncias sociais e políticas, sobre a trajetória de Gustavo Riedel, como administrador da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro e diretor da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, articulada às concepções teóricas do sociólogo francês Pierre Bourdieu.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao término da I Guerra Mundial em 1918, a população mundial foi vitimada pela gripe espanhola, com a morte de vinte milhões de pessoas.¹⁰ No Brasil, os meses de outubro e novembro morreram, aproximadamente, quinze mil pessoas. Os óbitos levaram a paralisação do desenvolvimento urbano, reduziram à produção de alimentos e remédios e levaram o poder público a refletir sobre as condições de saúde da população. A crise chegou ao ápice em janeiro de 1919 com a morte do presidente eleito, Rodrigues Alves. A epidemia, na voz corrente, ficou conhecida como a “gripe democrática”.¹¹⁻²

Nesse contexto da gripe espanhola, Riedel assumiu a direção da Colônia de Alienadas do

Engenho de Dentro, em virtude do passamento do diretor da instituição o Dr. Simplício de Lemos Bráulio Pinto, por meio do apoio de seus colegas da Assistência a Alienados, o que levou a indicação do Presidente da República Epitácio Pessoa.^{8,13}

A Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, diante da precariedade do atendimento prestado às vítimas da gripe espanhola, envidou esforços direcionados na melhoria da qualidade à assistência prestada na Colônia sob seu comando.⁷

Riedel ao reformar a planta física de um dos pavilhões da Colônia, criou consultórios de clínicas para o tratamento da pele, sífilis, olhos, nariz, garganta, além de salas para pequenas cirurgias. Parte da instituição foi reformada com o recurso financeiro da própria Colônia, contando também com donativos de políticos.¹³

Apesar do atendimento nos consultórios da Colônia já estarem funcionando, desde 1919, a inauguração ocorreu em 1920. Por ocasião da solenidade de inauguração do conjunto de consultórios reformados, o pavilhão reformado recebeu a denominação “Ambulatório Rivadávia Corrêa”, em homenagem ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores de 1911, que ficou conhecido popularmente como “Policlínica do Subúrbio”.¹⁴⁻⁵

À inauguração do pavilhão repercutiu na imprensa médica e ilustrada¹⁶ que destacou o espaço como exercício de poder, realçando a arquitetura¹⁷, considerando o estabelecimento como o primeiro Instituto de Profilaxia de Doenças Nervosas e Mentais no Brasil.¹⁸

O pesquisador Fernando Porto¹⁷ relata em seu estudo que, à solenidade contou com a presença de diversas autoridades com destaque para o discurso do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello. Neste sentido, a visibilidade institucional pode ser entendida como demonstração de poder, que Bourdieu, denomina de “efeito de lugar”, constituindo-se em propriedade que situam os agentes sociais ao simbolizar o espaço social.¹⁹

Adolpho Possollo, membro do corpo médico do ambulatório Rivadávia Corrêa e autor da obra “Curso de Enfermeiros” (1920), destacou na sua obra a modernidade do espaço ambulatorial como um ambiente em condição necessária para atender às alienadas, em consonância com os princípios da higiene hospitalar.²⁰

Em 1921, Riedel apresentou o trabalho oriundo das atividades e pesquisas na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro no 11^o

Congresso Internacional de Eugenia, em Nova York, em forma de síntese. Além disso, em 1924, apresentou em forma de relatório, ao diretor geral do Hospício Nacional de Alienados, Juliano Moreira, suas realizações como médico na assistência-social das psicopatas e dirigente do Ambulatório Rivadávia Corrêa. Ademais, apresentou sua contribuição nos serviços prestados a Higiene e Profilaxia Mental, que o levou a presidência da Liga da Higiene Mental, por aclamação como primeiro presidente, em 1923.⁷

Um dos pontos marcantes da trajetória do biografado foi sua incorporação como diretor da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, deixando sua marca simbólica por meio da tomada de medidas rigorosas de prevenção à época da gripe espanhola.¹³

Riedel implantou na Colônia o Serviço da Assistência Hetero-Familiar, onde tinha como finalidade reintegrar à “alienada” à sua condição de vida social. Para implantação dessa assistência, foram construídos alojamentos do tipo “bungalows”, onde moravam em cada um deles uma enfermeira com sua respectiva família e duas doentes, sob a fiscalização do psiquiatra encarregado do serviço e o Estado como intermediador entre a internação e a restituição da doente à sociedade.¹³

Assim, ele prosseguiu com sua missão, estreitando laços políticos e conseguiu da Fundação Gaffrée-Guinle verba para a construção do dispensário para profilaxia das doenças venéreas, destinada principalmente à profilaxia de sífilis nervosa.¹³

Em 1923, Riedel obteve do Dr. Guilherme Guinle doação de aparelhos para o Laboratório de Psicologia Experimental, equiparando-o aos laboratórios do mundo. Ademais, nesse mesmo ano lançou a base de higiene mental no Brasil pela Liga de Higiene Mental.¹³

Riedel, em 1924, inaugurou o Pavilhão “Epitácio Pessoa” na Colônia, seguindo a tradição institucional em homenagear autoridade políticas do Estado. O pavilhão Epitácio Pessoa era destinado à hospitalização de psicopatas agudos no sistema de atendimento aberto, balanceando os pacientes agudos e crônicos.¹³ Nesse sentido inferi-se ser uma das estratégias em capitalizar e fazer aliança para o poder institucional.

A administração de Riedel na Colônia era exemplar, desde os pavilhões, as reformas e instalações das enfermarias. Mesmo com tantas melhorias, ainda, restava o problema de caráter maior, o serviço de enfermagem,

pela falta completa de enfermeiras aptas para cuidar das “alienadas”.

Cabe destacar que, apesar do trabalho intenso na Colônia, Gustavo Köhler Riedel tentava obter o melhor nos seus trabalhos. Por meio da leitura de alguns documentos foi possível identificar algumas medidas executadas à época, como: rasteio dos pequenos psicopatas e profilaxia mental – serviço de ambulatório, dispensário psiquiátrico, instrumento de profilaxia e educação; Instituto de psicologia - além de pesquisas, aconteciam orientação e seleção de profissionais; serviço aberto para internação de psicopatas agudos; serviço fechado para receber os psicopatas crônicos e submetidos à praxiterapia em ambiente adequado; serviço de Assistência Hetero-familiar para readaptação na recuperação do uso da “razão” e Escola de Enfermeiras – com o intuito de preparar aqueles que iriam cuidar dos insanos e prosseguir como enfermeiras.¹³

A trajetória de Gustavo Riedel como diretor da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro foi embricada como diretor da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto. Após ele assumir a Colônia e reformar o ambulatório Rivadávia Corrêa, tomou para si a responsabilidade de criação da escola de enfermagem.

Cabe ressaltar que, desde à época da inauguração do Ambulatório Rivadávia Corrêa, o Dr. Gustavo Riedel vislumbrava a possibilidade do funcionamento de uma escola de enfermeiras, pois, ao assumir a direção da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, tomou para “(...) si o encargo de instalar na propria Colonia a secção feminina da referida escola [Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados]”.^{21: 8}

A proposta de Riedel em criar a escola de enfermeiras, devia-se ao fato da carência dos serviços de enfermagem pela falta de enfermeiras capacitadas para cuidar das alienadas. Neste sentido, dentre os documentos consultados um citava que “taes serviços vinham sendo confiados a enfermeiras diplomadas, com notório prejuízo para aquelles serviços, sem duvida um dos mais importantes de um hospital”.²¹

A carência de enfermeiras no serviço psiquiátrico, apresentado no excerto acima, nos sinalizou a possibilidade de que o serviço de enfermagem estava confiado às enfermeiras diplomadas. Porto infere em seu estudo que, as enfermeiras diplomadas citadas, poderiam ser enfermeiras formadas

pela Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira.¹⁷

A lógica racional dá sentido pela carência no serviço de enfermagem da Colônia, pois as enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira não eram portadoras de capital escolar para os cuidados com as alienadas, o que levava àquele serviço ao prejuízo na assistência. A Colônia tinha como objetivo receber, exclusivamente, pacientes indigentes do sexo feminino transferidas do Hospício Nacional de Alienados.²¹

Ao articular a carência de capital escolar das enfermeiras na psiquiatria associado ao objetivo institucional, o argumento do diretor da Colônia se fortalecia para a criação de uma escola de enfermagem no sentido de formação de enfermeiras para àquela assistência às alienadas.¹⁷ Riedel tinha interesse em criar uma escola de enfermagem no sentido que as enfermeiras fossem suas seguidoras, motivo pelo qual tinha feito, à época, críticas ao serviço de enfermagem.

Cabe ressaltar que, após a posse do Dr. Juliano Moreira, como diretor do Hospício Nacional de Alienados (1903), o modelo assistencial da instituição sofreu forte influência da psiquiatria alemã de base organicista, a qual o novo diretor era favorável²²⁻³, tendo como seguidor Dr. Gustavo Riedel.

O modelo organicista era preconizado pelo psiquiátrico Émil Kraepelin, que concebia a doença mental como um estado de natureza diferenciada dos estados ditos normais.²³ Juliano Moreira compartilhava das idéias de Émil Kraepelin sobre a doença mental, como desvio da normalidade que foi uma exceção biológica. Sendo assim, só poderia ser observada mediante a consideração preponderante da esfera orgânica do indivíduo.

Riedel ao longo de sua trajetória, como estudante e profissional da medicina manteve laços acadêmicos com o Dr. Juliano Moreira. Depreende-se que, como seguidor de Juliano Moreira, Riedel teria aplicado às bases teóricas da psiquiatria alemã no modelo assistencial da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro.¹⁷

O biografado para criar a escola de enfermeiras teve a sua frente o obstáculo do aspecto legal para regulamentação do ensino da enfermagem. Para sanar o problema, ele lançou mão do Decreto 791/1890, que regulamentava o funcionamento da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. Além disso, conseguiu apoio político do

Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Melo para regulamentar a secção feminina, por meio da Portaria de número um, intitulada “Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados”. Essa Portaria dividiu a escola em três secções: a mista, a masculina e a feminina. Dessa maneira, Riedel resolveu o problema do aspecto legal da escola.⁸

Ao desdobrar, legalmente, a escola, em 1921, Riedel denominou a secção feminina como Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto. A escola recebeu este nome para homenagear o então Ministro da Justiça e Negócios Interiores.⁸

O nome do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Alfredo Pinto Vieira de Mello, era um nome de relevância política e de reconhecimento à época para àquela instituição.¹⁷ Ao articular-se o uso do nome do Ministro no sentido de adotá-lo como patrono institucional, entende-se como adoção de nome de família.

Em outras palavras, o nome da escola articulado ao nome da família de Alfredo Pinto isso produzia sentido de “casamento, filiação, ou, excepcionalmente, por adoção”¹⁹, transmitindo capital simbólico hereditário, o que representava poder e prestígio à instituição.

Esta tradição de homenagear os ministros representava uma estratégia de capitalizar poder simbólico e ao mesmo tempo demonstrar as alianças do campo da psiquiatria para garantir espaço no campo da saúde.¹⁷

O curso de enfermeiras da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, além da formação oferecia acomodações, alimentação e gratificação. Ademais, para aquelas que concluíssem o curso, com distinção, eram oferecidos prêmios, conforme indicação da banca examinadora e regulamentação interna à época.⁸

O curso tinha a duração de vinte e quatro meses, composta de duas séries. As matérias eram ministradas por médicos psiquiatras e cirurgiões da Colônia, exceto a disciplina de Administração Interna, que era regida pelo Administrador ou pelo Chefe de Secretaria ou outro funcionário, indicado pelo diretor da Colônia.⁸

A prática das alunas do curso de enfermeira era desenvolvida na própria Colônia, que se encontrava em fase de implantação do modelo assistencial hetero-familiar, do tipo Uchtsprunge, de origem germânica.

Esse modelo assistencial era prestado por Kraepelin, na Bélgica, cujos habitantes se ocupavam do tratamento domiciliar dos psicopatas, em Uchtspring — na Alemanha. Nesse sentido, os psicopatas eram entregues as famílias de enfermeiras, processo que se estendeu as cidades de Gardelegen e Gericho. Esse tipo de assistência ocorreu em uma Vila de Alienados do tipo “bungalows” denominados no Brasil de Uchtspringe.²¹

A Colônia estava à época em plena implantação da assistência hetero-familiar com estrutura física semelhante àquela preconizada por Kraepelin.¹⁷ O espaço físico era organizado no sistema de “bungalows”, para moradia da enfermeira com sua respectiva família, que ficava responsável pela guarda da alienada sob supervisão do médico psiquiatra da Colônia até o restabelecimento à sociedade.¹⁷

Esse modelo era regulamentado pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores desde 1921, com base na denominada Assistência Domiciliar pelo Decreto 8.834, de 11 de julho de 1911. Assim, foi evidenciado que Riedel aplicava os conhecimentos adquiridos com o Dr. Juliano Moreira da psiquiatria alemã na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro.¹⁷

Após o desdobramento da Escola de Enfermeiros e Enfermeiras ocorreu a necessidade de recursos financeiros para a manutenção da escola, sendo suprida por verbas disponibilizadas pelo governo federal.¹⁷ A aquisição de verbas para a escola pode ser explicada pela sucessão de fatos ocorridos, dentre eles: a Colônia, por meio de Riedel, mantinha a tradição de homenagear os ministros com responsabilidade pela pasta da saúde e o discurso autorizado de Alfredo Pinto Vieira de Mello no campo da psiquiatria influenciava o meio político.

Ademais, após aquisição de verbas para escola de enfermagem, sua visibilidade foi alvo da imprensa, como, por exemplo, na Revista da Semana com a matéria jornalística intitulada “A Escola Profissional de Enfermeiras na Colônia de Alienadas” com relevo para assistência hetero-familiar²⁴ e nos jornais Jornal do Commercio²⁵, O País²⁶ e O Jornal²⁹, com conteúdos referentes a sessão solene de formatura da primeira turma da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto.

No Relatório do Ministério da Justiça e Negócios Interiores de 1924 encontra-se registro de evasão das enfermeiras formadas pela escola. A evasão fazia com que a direção da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro

passasse aceitar pessoas sem qualificação profissional de enfermeira, como serventes, para o serviço de cuidado às alienadas pela carência de pessoal.²⁸

Em 1926, ocorreu alteração do capítulo II, artigo três, do Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, datado de 1921. As alterações foram: mudança da nomenclatura de primeira e segunda série para primeiro e segundo ano; do total de seis matérias passou a ser sete cadeiras para ensinamento da enfermagem, incluindo alterações de nome para as cadeiras e ordem sequencial entre elas, a alteração no Regimento Interno especula-se no sentido de melhor preparar as enfermeiras.

Por outro lado, cabe lembrar que, em 1925 a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública tinha formado sua primeira turma de enfermeiras. Em 1926, essa escola adotará como sua patrona e nome da instituição Anna Nery - Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery. Esses fatos associados despontam para visibilidade nos meios de comunicação à época.

Depreende-se daí que, as alterações no Regimento Interno institucional por ter sido umas das providências tomadas ou influenciado por Riedel, como diretor da escola da seção feminina, reposicionou a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no campo da enfermagem, pois a Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery, simbolicamente, se apresentava no campo com fortes alianças com o governo e subvencionada pela Fundação Rockefeller, atraindo mais e mais candidatas de capital social levado para a profissão.

O ano de 1927 foi marcado na Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, por meio da aprovação do Decreto 17.805 com aprovação do Regulamento. Ao delimitar-se ao ensino ministrado, referido no capítulo IX, artigo oitenta e um, daquele Decreto, verifica-se que o curso manteve os vinte e quatro meses de formação para o ensinamento da enfermeira; houve alteração da denominação de cadeiras para matérias; o quantitativo que, em 1926 era de sete passou a ser oito; houve alteração dos nomes das matérias no sentido de sintetizar as antigas denominações; foi inserida a matéria de Noções de Medicina Social e Serviço de Assistência Médico Social.

Outra alteração significativa no ensino para a enfermeira daquela instituição foi à criação do Curso de Visitadora Social, descrita no

capítulo IX, artigo noventa da mesma regulamentação, composta de cinco matérias denominadas, respectivamente, como: Higiene Social; Puericultura; Organização da Vida Social, Legislação e Leis de Assistência; Diagnóstico, Profilaxia e Terapêutica das Doenças Sociais e Noções Gerais de Psicologia. O Curso de Enfermeiras Visitadoras Sociais era destinado às melhores alunas do curso de enfermeira.

O investimento com a nova regulamentação para o curso de enfermeira e a criação de um curso de enfermagem avançado intitulado “Visitadora Social”, especula-se a possibilidade de estar associado à qualificação que as escolas concorrentes ofereciam as suas recém-formadas. Em outras palavras, a Escola de Enfermeiras Donna Anna Nery desde o ano de 1925 já encaminhava suas melhores alunas para curso no exterior, com bolsa pela Fundação Rockefeller e a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (RJ) encaminhava para Paris suas melhores enfermeiras com direito a bolsa de auxílio.¹⁷

Nesse sentido, até 1927 a Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto ainda não teria avançado para qualificação de suas formandas e mediante o Decreto n. 17.805 estaria se (re)posicionando mais uma vez no campo da enfermagem.

As alterações sobre o ensino da enfermagem realizadas em 1926 sobre o capítulo II do Regimento Interno de 1921, da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, e a construção do Decreto 17.805/1927, inferi-se a possibilidade da influência do jurista Álvaro Cardoso, à época administrador da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro²⁹, como um dos responsáveis pela confecção dos termos legais.

Esta inferência é pautada na participação de Cardoso nas regulamentações propostas sobre a Assistência Hetero-familiar pelo Decreto número 8.834/1911 nos capítulos do I ao III, que foram alteradas em 1921 e assinada por Alfredo Pinto.³⁰



Figura 1: Formatura das Enfermeiras da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto³¹

Em coleta sistematizada na Revista da Semana (1919-1928) no período de 1919-1927 não foi localizado registro das alterações realizadas no curso para enfermeira. Mas, em 1928, em um dos exemplares da Revista da Semana, foi localizada a foto de número um referente à formatura da turma daquele ano corrente.

A foto de número um é do tipo posada com seis homens no primeiro plano fotográfico, trajando desde terno claro e escuros a possível jaleco na cor clara. No segundo plano da foto diversas alunas uniformizadas. O local retratado era a dependência da Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, tendo como atributos de paisagem a bandeira do Brasil ao fundo e a frente flores organizadas em pequenos vasos.

Destarte, a foto era acompanhada da seguinte legenda “A entrega de diplomas às enfermeiras da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto da Colônia de Psicopatas de Mulheres do Engenho de Dentro que concluíram o curso. Ao centro no primeiro plano o Sr. Ministro da Justiça, tendo a esquerda o dr. Gastão Guimarães paraninfo”.³¹ Essa legenda da foto destacou que, as retratadas eram as enfermeiras formadas naquela escola na presença de autoridades da política e do campo da medicina, período anterior ao governo provisório de Getúlio Vargas (1930-1931), quando novas mudanças no ensino, saúde e na enfermagem passariam a ocorrer.³²

Em 1933, uma doença insidiosa vitimava Riedel há doze anos, que o fez marcar a parada de sua trajetória de vida profissional e intelectual. Em traços gerais, o biografado era um alienista, pesquisador, higienista mental, administrador, sociólogo e humanista, deixando em sua passagem uma esposa e dois filhos⁷ e aos seus herdeiros no campo profissional e do ensino o legado simbólico dos avanços para a medicina psiquiátrica e o ensino profissional a enfermagem brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gustavo Riedel era brasileiro sulista, médico alienista renomado no campo da psiquiatria, deixou após seu passamento valioso legado para a medicina e para a enfermagem brasileira, proporcionando o avanço nos conhecimentos psiquiátricos e aplicados à prática, com destaque para a Assistência Hetero-familiar na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro e o

pioneirismo na enfermagem para cuidar de alienadas naquela modalidade.

O legado simbólico deixado por Riedel para a enfermagem brasileira esteve voltado em manter viva a chama da profissão enfermagem e o pioneirismo implantado desde 1890 pelo decreto 791/1890 pela Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, e por meio da Portaria de nº 1 com o apoio político e legal do Ministro Alfredo Pinto Viera de Mello para desdobrar a instituição em três seções - mista, masculina e feminina. Essa última seção, a Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, foi objeto de investimento e acúmulo de capital simbólico adquirido na sua trajetória profissional.

Riedel imbuído pelo seu sentimento patriota de brasileiro entendia a importância do significado de manter viva a chama de uma escola pioneira na profissionalização da enfermagem no país e mostrou a população brasileira o que de fato era possível fazer com o capital nacional em detrimento àquele estrangeiro.

REFERÊNCIAS

1. Porto F, Santos TCF. A divulgação das competências técnicas em socorro das enfermeiras da Cruz Vermelha (SP) nas circunstâncias da Primeira Guerra Mundial (1917-1918). Rev Eletr Enferm [periódico na Internet]. 2006 [acesso em Mar 2007]; 8(2):273-81. Disponível em: www.fen.ufg.br/8_2/v8N2A12.htm
2. Moreira A. Desmistificando a Origem da Enfermagem Brasileira. In: História da Enfermagem - Versões e Interpretações. Rio de Janeiro: Revinter; 1995. p. 61-128.
3. Moreira A, Oguisso T, Porto F. Marcos da trajetória profissional da enfermagem brasileira (1890-1905). In: Revista Enfermagem Brasil. 2002 Nov/Dez;1(1): p.44-9.
4. Amorim WM. A Reconfiguração da Primeira Escola de Enfermagem Brasileira: A Missão de Maria de Castro Pamphiro, 1937-1940. [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2005.
5. Santos TBE, Moreira A, Porto F. Os Enfermeiros (as) da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (1906): Atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - 115 anos de pioneirismo no Brasil. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto [Trabalho de Conclusão de Curso]. Rio de Janeiro: Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; 2004.
6. Souza DG, Moreira A, Porto F. As notícias no Jornal do Commercio sobre a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no Hospício Nacional de Alienados (1911-1920). In: Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental. 2005; 9(1/2): p. 101-10.
7. Almeida W. A vida do estudante Gustavo Köhler Riedel. In: Anais da Colônia Gustavo Riedel. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial; 1943. p. 295-301.
8. Brasil. Escola profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto In: Annaes da Colônia de Psychopatas do Engenho de Dentro. Rio de Janeiro: Heitor Ribeiro e Cia; 1936. p. 161-211.
9. Borges, VP. Grandezas e misérias da biografia. In: Fontes Históricas. São Paulo: 2005; p. 203-33.
10. Chagas CO. Brasil sem retoque (1808-1964) - a história contada por jornais e jornalistas. Rio de Janeiro: Record; 2001. v. 1
11. Hochman, G. Regulando os efeitos da interdependência sobre a relação entre saúde pública e construção do Estado Brasil. (Brasil 1910-1930). In: Estudo Histórico. Rio de Janeiro 1993; 6(11). p. 40-61.
12. Enders A. A História do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Gryphus; 2002.
13. Neves Alfredo. Gustavo Riedel e o Ambulatório Rivadávia Correia. In: Anais da Colônia Gustavo Riedel. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial; 1943. p. 281-85.
14. Pedro M. Recordações de Gustavo Riedel. In: Anais da Colônia Gustavo Riedel. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1943; p.291-93.
15. Rezende G. Gustavo Riedel Administrador. In: Anais da Colônia Gustavo Riedel. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial; 1943. p. 287-89.
16. Revista da Semana. A inauguração do Ambulatório Rivadávia Corrêa no engenho de dentro. In: Revista da Semana. 1920 Jun; 21(20):23.
17. Porto F. Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na imprensa ilustrada: o poder simbólico no click fotográfico (1919-1925) [Tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2007.
18. Brazil-Medico. Ambulatório Rivadávia Corrêa. In: Revista Brazil-Medico. 1929 Jun; 24(25):399.

Rocha FP, Lessa T, Moreira A.

The legacy of the director of school of professional...

19. Bourdieu, P. Razões Práticas - sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus; 1996.
20. Possollo A. Uma viagem à Europa. Rio de Janeiro; 1907.
21. Cardoso A. As colônias de alienados - retrospectiva e visão do futuro da colônia de psicopatas do engenho de dentro. In: Annaes da Colônia Psychopatas. Rio de Janeiro: Gomes Pereira; 1929. p. 45-59.
22. Jorge MAS. Engenho de dentro da casa: sobre a construção de um serviço de atenção diária em saúde mental [Dissertação de Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz: Escola Nacional de Saúde Pública; 1997.
23. Venâncio AT. A doença mental, raça e sexualidade nas teorias psiquiátricas de Juliano Moreira. In: Revista de Saúde Coletiva. 2004 Jul/Dez; 14(2).
24. Revista da Semana. A Escola Profissional de Enfermeiras na Colônia de Alienadas. In: Revista da Semana. 1922 jun;(25):23.
25. Jornal do Commercio. Escola de enfermeiros Alfredo Pinto - colação de grau da turma de enfermeiros. In: Jornal do Commercio. Secção Gazetilha. Rio de Janeiro; 1921 Dez; p. 1-2.
26. Jornal O Paiz. Escola de enfermeiros Alfredo Pinto - a solenidade de ontem. In: Jornal O Paiz; 1921 Dez. p. 05.
27. Jornal O Jornal. No Ministério da Justiça - As Diplomatas da Escola de Enfermagem. In: Jornal do Commercio. Rio de Janeiro; 1921 Dez. p. 08.
28. Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro. In: Relatório do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro; 1924.
29. Silva CF, Porto F. A matéria de administração na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, secção feminina: a garantia da administração institucional sob a égide da medicina (1921-1926). [Trabalho de Conclusão de Curso]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; 2006.
30. Lopes E. A assistência hetero-familiar no Engenho de Dentro. Anais da Colônia Gustavo Riedel. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial; 1942; p. 17-27.
31. Revista da Semana. Sem título. In: Revista da Semana. 1928 Jun;(29):32.
32. Bessa, MN, Amorim, WM. The circumstances of the creation of academic

directory of the School of Nursing Alfredo Pinto (1955-1957). Rev enferm UFPE on line[periódico na Internet]. 2009 Abr/Jun;[acesso em 2010 Mar 26];3(2):184-191. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/309/309>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/12/28
Last received: 2010/03/26
Accepted: 2010/03/26
Publishing: 2010/04/01

Address for correspondence

Fernando Rocha Porto
Rua André Rocha, 372, Bl. 1, Ap. 306
CEP: 22730-522 – Taquara, Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, Brasil